

Discussão sobre cadeiras vazias precede 1º debate

SÃO PAULO — O assunto mais polêmico na reunião final entre os assessores dos presidencialistas que participarão segunda-feira do debate promovido pela TV Bandeirantes e o superintendente de jornalismo da emissora, Fernando Mitre, foi a colocação ou não de duas cadeiras vazias no estúdio. As cadeiras representariam Fernando Collor de Mello (PRN) e Ulysses Guimarães (PMDB), que decidiram não comparecer. O debate começa às 21h30 e será o primeiro, no gênero, da história do país. “Quem não vier, terá de ficar com a cadeira vazia” — exigiu o jornalista Ricardo Kotscho, assessor do candidato Luis Inácio Lula da Silva (PT). “É um desrespeito à população que candidatos não compareçam” — manifestou-se o vice-prefeito do Rio, Roberto D’Ávila, representante do candidato Leonel Brizola (PDT).

Além de PT e PDT, defenderam a proposta de manter cadeiras vazias Ennio Pesce, assessor do candidato Paulo Maluf (PDS), e Carlos Paes de Almeida, representante do candidato Ronaldo Caiado (PSD). A emissora, que ainda não tomou uma decisão, se inclina para sugestão do jornalista Tibério Caputo, assessor do candidato Roberto Freire (PCB): no início e no final de cada um dos oito blocos do programa, um locutor esclarecerá que os candidatos ausentes foram convidados. Collor e Ulysses, porém, ainda têm tempo de rever sua decisão. “Se chegarem 15 minutos antes do debate, participarão” — avisou Mitre.

No primeiro bloco, a mediadora, jornalista Marília Gabriela, depois de apresentar os candidatos, fará uma mesma pergunta, a que cada um dos presidencialistas terá um minuto para responder. A ordem das respostas será determinada por sorteio a ser realizado amanhã. O segundo, o terceiro, o quinto e o sexto blocos serão, provavelmente, os de temperatura mais alta. Cada candidato escolherá um de seus adversários para fazer uma pergunta. Depois de dois minutos de resposta, terá um minuto de réplica. A palavra final, porém, ficará com o candidato inquirido, que tem um minuto para a tréplica.

No final de cada um desses blocos, se algum outro candidato tiver sido citado, terá um minuto para defender-se. No segundo e no

sexto blocos, a série de perguntas começa com Mário Covas (PSDB) e termina com Aureliano Chaves (PFL). No terceiro e no quinto, quem inicia o debate é Lula e a palavra final fica com Roberto Freire. Essa ordem foi determinada por um sorteio realizado ontem.

O quarto bloco prevê a participação dos jornalistas Fernando Mitre, José Paulo de Andrade, diretor de jornalismo da Rádio Bandeirantes, e José Augusto Ribeiro, comentarista político da TV Bandeirantes. Cada um deles fará uma pergunta a dois candidatos e escolherá algum outro presidencialista para comentar a resposta. Os jornalistas poderão escolher o mesmo candidato para comentar as respostas de seus oponentes. No sétimo bloco, 10 jornalistas convidados, definidos por sorteio, farão uma pergunta a candidatos diferentes, também definidos por sorteio. No último bloco, cada um dos candidatos terá dois minutos para fazer suas considerações finais.

O debate será transmitido também por rádio para todo o Brasil, através da Rede Bandeirantes. A imagem, porém, segundo a emissora, será um dos pontos altos do programa. Sete câmeras, uma equipada com grua, estarão à disposição do diretor Cacá Colonesi. Toda a programação jornalística da Rede Bandeirantes, que cobre 96% do território nacional, estará segunda-feira voltada para o programa. “Esperamos mais de 50 pontos de audiência”, diz Fernando Mitre.

☐ Em Porto Alegre, Fernando Collor de Mello reafirmou que não participará do debate na TV Bandeirantes nem de qualquer confronto entre candidatos antes do primeiro turno das eleições presidenciais. “Só no segundo turno” — concedeu. Não teme críticas dos adversários por recusar-se a debater: “Não faço o que eles querem; faço o que acho importante para meus princípios”. Collor considera que a popularidade apontada nas pesquisas o põe em posição favorável o suficiente para não ir debater, por desnecessário. Não aceitará a acusação de falta de coragem: “Coragem é o que não me falta e o povo sabe disso”.